

**ARTIGO ORIGINAL****Processamento de Artigos para a Saúde: Boas Práticas como Garantia de Qualidade****Health Products Processing: Good Practices as Quality Assurance**

Maria Aparecida Guimarães¹, Solange Esteves Pereira¹, Paula de Cassia Rodrigues Silva¹, Juliana Mara Felisberto², Sandra Miramar de Andrade Pinheiro³

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência que teve como objetivo sistematizar ações de enfermagem, durante as etapas do processamento dos materiais de uso hospitalar, da limpeza à esterilização, realizadas em uma unidade de saúde. Foi elaborado um diagnóstico situacional da instituição, pelas acadêmicas de enfermagem, sendo detectada a necessidade de estabelecer uma sistematização no processamento de artigos instrumentais de múltiplos usos, visando a segurança do paciente e dos profissionais envolvidos. Em março de 2016, em uma Unidade de Atenção Primária de Saúde (UAPS), campo de estágio supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem, detectou-se, a inexistência na instituição de Procedimento Operacional Padrão (POP), referente às etapas de processamento dos instrumentais. Como proposta estes foram elaborados e apresentados, acolhidos pela gerência e pelos enfermeiros, que se dispuseram reunir para o alinhamento conceitual e aplica-los na unidade de saúde, de forma a garantir qualidade para uma assistência segura. O não cumprimento de passos estabelecidos e definidos pode redundar em contaminação e ter outras consequências, justificando, assim, a necessidade de sistematizar as ações.

Palavras chaves: Processamento de artigos instrumentais para a Saúde. Planejamento. Procedimento Operacional Padrão. Segurança.

ABSTRACT: This is an experience report that aims to systematize nursing actions during the stages of processing of materials for hospital use, sterilization cleaning, performed in a health care unit. A situational diagnosis of the institution has been prepared by nursing graduation students, and was detected the need of a systematic processing of instrumental articles for multiple uses (products / materials for hospital use) aiming patient safety and professionals involved. In March 2016, in a Primary Health Care Unit (UAPS), a supervised internship of the undergraduate program in nursing, was detected in institution, the absence of a Standard Operating Procedure (POP) referring to the steps of instrumental processing. As proposed these Standard Operating Procedure were prepared and presented, welcomed by the management and the nurses, who were willing to meet the conceptual alignment and applies them in the health unit, to ensure the quality for safe care. Failure to comply with established and defined steps can result in contamination and have other consequences, thus justifying the need to systematize the actions.

keywords: Instrumental Articles for Health Processing, Planning, Standard Operational Procedure, Safety.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Mestre e graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais - Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

³ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. – Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

Segundo a World Health Organization (WHO, 2008), dentre os itens que garantem a segurança do paciente, destaca-se a prestação de cuidados de saúde, para minimizar a ocorrência de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS) que é uma prioridade de segurança.

A prevenção em saúde “exige uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença”, portanto mantém o controle da transmissão de doenças infecciosas, a redução de riscos de doenças degenerativas ou outros agravos à saúde, a segurança e a qualidade de assistência ao paciente¹.

A boa prática no processamento de artigos instrumentais para a saúde, além de agregar qualidade ao cuidado de enfermagem, confere segurança para o usuário e para os profissionais envolvidos, conforme regulamentado pela Resolução da Diretoria Colegiada ²

A resolução estabelece requisitos de boas práticas para o funcionamento das instituições que realizam o processamento de produtos para a saúde. ³

O Ministério da Saúde, define que os artigos para a saúde compreendem instrumentais, utensílios (cubas, comadres, papagaios e outros), acessórios de equipamentos, e outros.⁴

Estes artigos poderão se tornar veículos de infecção, que é a invasão de tecidos corporais de um organismo hospedeiro por outros microrganismos capazes de provocar doenças. Um dos processos que podem interromper esta cadeia é a esterilização dos artigos utilizados na assistência à saúde. É necessário que esses instrumentais sejam processados em todas as etapas: limpeza, desinfecção, descontaminação, empacotamento, identificação, esterilização e armazenamento. Neste contexto em uma Unidade de Atenção Primaria à Saúde (UAPS) foi elaborado pelas acadêmicas de enfermagem um diagnóstico situacional da instituição, em que detectou-se, a ausência de sistematização das ações de enfermagem durante as etapas dos processamentos dos materiais de múltiplos usos passíveis de reprocessamento, da limpeza à esterilização.

A segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde, livro 4, afirma que limpeza consiste na remoção de sujidade visível (orgânica e

inorgânica) de um artigo e, por conseguinte, na retirada de sua carga microbiana. Portanto, trata-se de uma etapa essencial e indispensável para o processamento de todos os produtos ou equipamentos críticos, semicríticos e não-críticos.³ Conforme os produtos para saúde críticos são produtos utilizados em procedimentos invasivos com penetração de pele e mucosas adjacentes, tecidos sub epiteliais, e sistema vascular, incluindo também todos os produtos para saúde que estejam diretamente conectados com esses sistemas; produtos para saúde semicríticos são produtos que entram em contato com pele não íntegra ou mucosas íntegras colonizadas; produtos para saúde não críticos são produtos que entram em contato com pele íntegra ou não entram em contato com o paciente.⁴

Se um artigo/produto para a saúde não for rigorosamente limpo, os processos de desinfecção e de esterilização ficarão inviabilizados. A matéria orgânica impede que o agente esterilizante ou desinfetante entre em contato com o instrumental.

Dado a inexistência na UAPS da sistematização das ações de enfermagem durante as etapas do processamento dos materiais de múltiplos usos hospitalares, esse

trabalho se propôs elaborar tecnologias que garantam a qualidade na assistência.

Para a elaboração de um Procedimento Operacional Padrão (POP) fundamenta-se basicamente em fazer o mapeamento de um processo específico contemplando todos os passos para a sua realização.⁷ Entretanto, é indispensável o envolvimento dos responsáveis pela execução das tarefas, assim como a análise de cada passo a fim de verificar qual é o mais fácil e eficiente a ser seguido. Ainda para este autor, POP. Dessa forma, a importância de estabelecimento de POP's está em garantir a qualidade do serviço, uma vez que, a padronização permite a rastreabilidade do processo, desde o planejamento, o desenvolvimento, a execução e avaliação.

MATERIAL E MÉTODOS

Em março de 2016, na UAPS, campo de estágio supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem, as alunas elaboraram o diagnóstico situacional da instituição e levantaram discussões sobre a descontinuidade no processo de esterilização dos artigos instrumentais de múltiplos usos. Detectou-se a ausência de POP, é o

“procedimento que busca fazer com que um processo, independente da área, possa ser realizado sempre de uma mesma forma, permitindo a verificação de cada uma de suas etapas e deve ser escrito de forma detalhada, para a obtenção de uniformidade de uma rotina operacional, seja ela na produção ou na prestação de serviços” referente às etapas para o processamento dos artigos instrumentais.⁷ Algumas partes do processo de esterilização eram realizadas na UAPS, e outras no Centro de Material e Esterilização (CME) do Hospital do município. O CME não realiza para a UAPS, as outras etapas do processamento de artigos, as ações de limpeza de desinfecção, de empacotamento e de identificação dos instrumentais, sendo que, essas etapas são realizadas na instituição desse estudo. Com base em referencial teórico, as estudantes elaboraram os POP's, como proposta de intervenção.

O Planejamento Estratégico Situacional (PES), dispõe-se de um instrumento que é o diagnóstico situacional, fase inicial do processo de planejamento e caracteriza-se como um método de identificação e análise de uma realidade e suas necessidades. Faz-se o reconhecimento da área, definição de população pertencente ao território geográfico, além de identificar a

existência de organizações sociais locais. Utilizou-se dessa ferramenta para iniciar o trabalho na UAPS. Após o consentimento da gerente da unidade foi realizada a próxima etapa, a elaboração dos POP's (sendo desenvolvido um POP para cada item) referenciados em protocolos padronizados nos municípios de Belo Horizonte/MG e Florianópolis/SC e adaptados à realidade da UAPS. Estes foram apresentados, por meio de exposição dialogada, às enfermeiras da unidade, com vistas à sensibilização e validação dos mesmos. A reunião aconteceu em maio de 2016, com a presença de 5 das 6 enfermeiras que trabalham no local e foi sugerida a utilização dos POP'S, além de serem disponibilizados de forma impressa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Garantir qualidade na assistência é principalmente trabalhar na perspectiva da prevenção, ou seja, cercar-se de todos os cuidados para minimizar danos e garantir saúde.

Durante esse estudo identificou-se que as atividades relacionadas ao processo de descontaminação dos materiais eram desenvolvidas na instituição estudada sem a utilização das

etapas definidas pela literatura. Segundo o Manual da Rede Municipal de Saúde de Florianópolis

A descontaminação é o processo de redução dos microorganismos de artigos e superfícies, tornando-os seguro para o manuseio.

A desinfecção é o processo físico ou químico de destruição de microrganismos, exceto os esporulados. Esta é realizada por meio físico, através da água quente (60° a 90°C) ou em ebulição e pelo meio químico, através de produtos denominados de desinfetantes.

A esterilização é o processo de destruição de todos os microrganismos, inclusive esporulados, a tal ponto que não seja mais possível detectá-los através de testes microbiológicos padrão. A probabilidade de sobrevivência do microrganismo no item submetido ao processo de esterilização é menor que um em um milhão (10/6). A esterilização é realizada pelo calor, germicidas químicos, óxido de etileno, radiação e outros.⁸

A interrupção de quaisquer etapas no processamento de materiais de uso médico/hospitalar implica possível comprometimento de sua esterilização, justificando, assim, a necessidade de sistematizar as ações.

Conforme a que normatização as atribuições de enfermagem no CME e em empresas processadoras de produtos para saúde: em seu Art. 1º define que cabe aos Enfermeiros Coordenadores, Chefes ou Responsáveis por esses serviços: planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as etapas relacionadas ao processamento de produtos para saúde, recepção, limpeza, secagem, avaliação da integridade e da

funcionalidade, preparo, desinfecção ou esterilização, armazenamento e distribuição para as unidades consumidoras.⁹ Define ainda, que devem participar da elaboração de POP's, para as etapas do processamento de produtos para saúde. A segurança do processo de esterilização é uma responsabilidade do enfermeiro do CME, entretanto em locais em que o preparo dos materiais a serem processados é fracionado, o enfermeiro da unidade se torna responsável pela supervisão de cada etapa. Desta forma deverá certificar-se de que os profissionais envolvidos no processo estão aptos para as funções definidas, fornecendo os subsídios para a conclusão das etapas.

Na UAPS foi verificada fragilidades no que tange a supervisão do enfermeiro, nas etapas do processamento de artigos, infere-se que a descontinuidade esteja relacionada ao excesso de atribuições e demandas da instituição e da comunidade. Os desafios do enfermeiro na prestação de um cuidado ao paciente são muitos, pois, além de prestar o atendimento direto ao usuário, é necessário garantir a qualidade do cuidado em todas as suas etapas, desde a realização de um procedimento simples a um procedimento complexo, em que os

instrumentais utilizados, para a prestação da assistência, possam garantir a segurança de uso no paciente, assim reduzir ao máximo a ocorrência de danos.

Para a garantia de uma assistência segura o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)¹⁰ preconiza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. De acordo com a resolução COFEN N°.358, de 15 de outubro de 2009, a SAE é definida como a organização e execução do processo de enfermagem, com visão holística e é composta por etapas inter-relacionadas, segundo a lei 7498 de 25/06/86 (lei do Exercício Profissional). Na perspectiva de implantação da SAE se faz importante a implementação dos POP's como parte da sistematização. Nesse sentido as acadêmicas de enfermagem elaboram os POP's para nortear as atividades da equipe de enfermagem da instituição.

Os Protocolos elaborados devem ser amplamente divulgados e estar disponíveis para consulta. Acerca da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, afirma que uma das metas formuladas pela saúde

coletiva no Brasil trata-se de tornar a rede pública de saúde numa rede de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho. Neste contexto a execução e disponibilização dos POP's poderá servir de base para uma educação permanente, em saúde, dos profissionais envolvidos.¹¹ E ainda conforme o mesmo autor, a Educação em Saúde constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que se torne local de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. A elaboração dos POP's, pelas acadêmicas, objetivou contribuir para a melhoria do cuidado profissional de Enfermagem e, conseqüentemente, oferecer qualidade na prestação dos serviços de assistência à saúde da população.

CONCLUSÃO

A sistematização das ações de enfermagem é importante, para obtenção da prevenção de doenças, redução de danos e promoção da saúde, além de proporcionar segurança do paciente. Ela é importante, também, para a organização e aperfeiçoamento do trabalho em equipe, uma vez que auxilia o profissional a realizar as

atividades de forma correta, aplicando o conhecimento científico e com métodos específicos, além de viabilizar uma educação permanente - ferramenta essencial para garantir a qualidade da assistência prestada - dá visibilidade à execução do Processo de Enfermagem permitindo a implicação de todos no processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

- 1- Leavell S, Clarck EG. Medicina Preventiva. São Paulo: McGraw-Hill, 1976
- 2- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde. Brasília: ANVISA, 2013.
- 3- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Diário oficial da união, 19 mar 2012.
- 4- Brasil. Ministério da Saúde. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de Saúde. 2. ed. Brasília: 1994.
- 5- Lousana G. Boas práticas clínicas nos centros de pesquisa. Rio de Janeiro: Revinter; 2005.
- 6- Florianópolis. Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância em Saúde. Manual de normas e rotinas de processamento de artigos de superfícies para rede municipal de saúde de Florianópolis. Coordenado por Antônio Anselmo Granzotto de Campos. Florianópolis: IOESC; 2000.
- 7- Conselho Regional de Enfermagem – Minas Gerais. Deliberação COREN-MG nº 168/2010. Atribuições dos profissionais de enfermagem de Centro de materiais e esterilização. Belo Horizonte: CME; 2010. .
- 8- Ceccim BR. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2005;10(4):975-986.
- 9- Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Legislação e Normas. 2015;14(1):1-85.
- 10- Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Manual de normas e rotinas técnicas central distrital de materiais esterilizados. Belo Horizonte: PBH; 2004.
- 11- World Health Organization. The World Health Report 2008: primary health care now more than ever Geneva: Who;2008.

Recebido em: 28/12/2016

Aceito em: 22/03/2017

Correspondência:

Nome: Solange Esteves Pereira

End: Praça Ellen Gould White Nº 43 bloco 05 Apto 102 bairro Solar do Barreiro Belo Horizonte- MG.

E-mail: solangesteves93@gmail.com